

ESTIMATIVA DE RECARGA DE AQUIFERO BAURU, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA VERDE- MINAS GERAIS, PROJETO RIMAS

Cruz, R. E. P.¹; Almeida, C. S. C.²

¹Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM Sureg-BH); ²Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM Sureg-BH)

RESUMO: O Aquífero Bauru, no Estado de Minas Gerais, ocorre na região do Triângulo Mineiro, oeste do Estado. Nos últimos sete anos a REDE INTEGRADA DE MONITORAMENTO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS (RIMAS), vêm reunindo dados de variação de nível d'água (NA) através de 23 (vinte e três) poços operando na região. A RIMAS é operada pelo Serviço Geológico do Brasil - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM, cujas informações estão disponíveis ao público no site da empresa. O presente estudo busca avaliar e comparar a estimativa de recarga dos poços do município de Campina Verde, Minas Gerais, através do método de Variação de Nível de Água (VNA), que tem como premissa que toda subida do NA corresponde a uma recarga do aquífero. O cálculo é dado pela equação $R = S_y \cdot \Delta H$, onde S_y é a porosidade específica e ΔH é o aumento do NA atribuído ao período de recarga. O município de Campina Verde possui três poços da RIMAS, nas localidades de Fazendinha, Honorópolis e Escola Agrícola. O critério de escolha destes poços dentro da região do Triângulo Mineiro foi baseado na distância entre os mesmos, na integridade dos dados de variação de NA e/ou ausência de hiatos temporais e a existência de uma estação de chuvas da ANA (AGÊNCIA NACIONAL DE AGUAS) no município. Foram feitos hidrogramas das chuvas anuais e variação diária do NA nos poços, onde logrou-se êxito somente para o poço da Escola Agrícola como uma evidente reciprocidade entre as curvas. Os poços das localidades Fazendinha e Honorópolis possuem curva de variação de NA bem diferenciada, com amplitudes características, indicando que o regime chuvas e hidrogeologia nestes locais são bem distintos. As médias de variação nível ΔH e de estimativa de recarga total entre os anos de 2011 a 2017, para o poço da Escola Agrícola, foram respectivamente 2,00 metros e 343 mm ou 27% da precipitação no entorno do poço. No entanto, os valores médios de variação de nível ΔH e de estimativa de recarga total entre os anos de 2011 a 2017, para os poços das localidades de Fazendinha e Honorópolis, foram respectivamente 3,6 e 4,00 metros, discrepantes do poço da Escola Agrícola. O cálculo da estimativa de recarga para estes poços foi inviável devido à incoerência no relacionamento entre hidrogramas chuva e nível d'água. A partir destas análises já são prevista neste ano de 2018, a instalação de PCD (Plataforma de Coleta dos Dados- Chuvas, temperatura e umidade) nestes poços estudados. Estas estações de coleta de chuva auxiliarão na avaliação e estabelecimento da sistemática mais consistente das estimativas recargas destes poços, assim como reconhecimento do índice pluviométricos destas localidades

PALAVRAS-CHAVE: RECARGA, RIMAS, BAURU